



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA LAURA DE ARAÚJO

O CORPO SUJEITO AO CONSUMO

**CAMPINA GRANDE
2025**

ANA LAURA DE ARAÚJO

O CORPO SUJEITO AO CONSUMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Psicóloga.

Orientador: Prof.^a Me. Pamela de Sousa Gonzaga.

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663c Araujo, Ana Laura de.
O corpo sujeito ao consumo [manuscrito] / Ana Laura de
Araujo. - 2025.
17 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2025.

"Orientação : Prof. Grad. Pamela de Sousa Gonzaga,
Departamento de Psicologia - CCBS".

1. Padrões de beleza. 2. Percepção corporal. 3. Corpo. 4.
Consumo. I. Título

21. ed. CDD 178

Elaborada por Pfreyffemberg de Moura Guimarães - CRB - BC 15/1020

ANA LAURA DE ARAUJO

O CORPO SUJEITO AO CONSUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Psicologia da
Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Psicóloga

Aprovada em: 02/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Viviane Alves dos Santos Bezerra** (***.632.914-**), em **09/07/2025 18:01:08** com chave **d5e67e825d0711f0906e1a7cc27eb1f9**.
- **Pamela de Sousa Gonzaga** (***.935.994-**), em **09/07/2025 16:36:36** com chave **06bba2505cfc11f09f452618257239a1**.
- **Thiago Silva Fernandes** (***.645.894-**), em **09/07/2025 17:38:00** com chave **9adc5ea45d0411f096042618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 28/07/2025

Código de Autenticação: 99e956



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	O corpo e consumo.....	6
2.2	A construção social do indivíduo por Lev Vygotsky	7
3	METODOLOGIA.....	7
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
4.1	A construção social do corpo.....	8
4.2	O culto ao corpo na cultura contemporânea	9
4.3	Consumo e saúde: relações e implicações.....	10
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
	REFERÊNCIAS.....	12

O CORPO SUJEITO AO CONSUMO

THE BODY SUBJECT TO CONSUMPTION

Ana Laura de Araujo *

RESUMO

O estudo investiga as relações entre corpo, saúde e consumo na contemporaneidade, analisando como a valorização estética impacta a percepção individual e coletiva sobre bem-estar e identidade. A pesquisa adota uma revisão narrativa da literatura, permitindo uma abordagem ampla e contextualizada do tema. Para a seleção bibliográfica, foram classificadas três categorias principais: consumo, saúde e corpo na contemporaneidade, com base na análise crítica de artigos e obras relevantes publicados entre 2014 e 2024. Os resultados evidenciam a crescente influência das redes sociais e do mercado estético na construção de padrões de beleza, fomentando a busca incessante por intervenções corporais e reforçando a associação entre aparência e pertencimento social. Além disso, a revisão aponta a escassez de pesquisas que correlacionem diretamente consumo e saúde, destacando a necessidade de estudos que aprofundem as implicações psicológicas e físicas dessas práticas. Esta revisão buscará compreender, por meio de uma análise da literatura disponível, o desenvolvimento do fenômeno do culto ao corpo, no contexto social atrelado ao consumo e suas implicações sobre a saúde. Além disso, tem o intuito de promover uma discussão crítica a respeito dos processos que tornaram a aparência corporal uma demanda de consumo a ser buscada na sociedade contemporânea. Foi possível observar que, embora os procedimentos estéticos sejam amplamente acessados e promovidos, a análise crítica sobre seus impactos na saúde ainda é insuficiente. O trabalho contribui para a discussão acadêmica ao problematizar a influência do consumo na percepção corporal e incentivar novas investigações sobre o tema.

Palavras-Chave: padrões de beleza; percepção corporal; corpo; saúde; consumo.

ABSTRACT

The study investigates the relationships between body, health, and consumption in contemporary society, analyzing how aesthetic valorization impacts individual and collective perceptions of well-being and identity. The research adopts a narrative literature review, allowing for a broad and contextualized approach to the theme. For the bibliographic selection, three main categories were classified: consumption, health, and the body in contemporary society, based on a critical analysis of relevant articles and works published between 2014 and 2024. The results highlight the increasing influence of social media and the aesthetic market in shaping beauty standards, fostering an incessant pursuit of body interventions and reinforcing the association between appearance and social belonging. Additionally, the review points out the scarcity of research directly correlating consumption and health, emphasizing the need for studies that deepen the understanding of the psychological and physical implications of these practices. This review aims to understand, through an analysis of the available literature, the development of the body cult phenomenon within the social context linked to consumption and its implications for health. Furthermore, it seeks to promote a critical discussion about the processes that have turned physical appearance into a consumption demand in contemporary society. It has been observed that, although

* Graduada do curso de psicologia. Email: ana.laura.araujo@aluno.uepb.edu.br

aesthetic procedures are widely accessible and promoted, critical analysis of their health impacts remains insufficient. The work contributes to academic discourse by problematizing the influence of consumption on body perception and encouraging new investigations on the subject.

Keywords: beauty standards; body perception; body; health; consumption.

1 INTRODUÇÃO

Na Grécia Antiga, identificam-se os primeiros registros da padronização estética do corpo, especialmente por meio de discursos que exaltavam a harmonia entre o intelecto e a beleza física. Um exemplo notável é Sócrates, que defendia a inseparabilidade entre corpo e alma. Ele não apenas praticava exercícios físicos com seus discípulos, mas também discutia sobre a melhor dieta para manter o corpo em boa forma. Ao longo do desenvolvimento da sociedade ocidental, esse entendimento foi passando por diversas transformações: na Idade Média, o corpo sexuado foi associado ao pecado, enquanto no Renascimento prevaleceu uma visão humanista que ressignificou a relação com o corpo (Cassimiro et al., 2012).

Diante da Revolução Industrial, novas oportunidades tecnológicas permitiram à elite burguesa moderna desenvolver técnicas e práticas relacionadas ao corpo. O aumento da expectativa de vida e os avanços nos transportes e comunicações ampliaram as formas de interação e a realização de atividades corporais. Contudo, a padronização dos padrões de beleza, impulsionada pela necessidade de consumo gerada pelas novas tecnologias e uniformizada pela lógica produtiva, resultou em uma redução significativa na quantidade e qualidade das experiências corporais do homem contemporâneo. Dessa maneira, a fotografia, o cinema e a televisão veiculavam a representação do corpo a um amplo público, evidenciando uma evolução desde o Renascimento, período em que a comunicação com as massas se realizava por meio de pinturas e desenhos (Barbosa et al., 2011).

Na contemporaneidade, a partir de um processo contínuo de mudanças culturais que ocorreram desde o século XX, as relações entre corpo, saúde e consumo têm se tornado um tema central nas discussões acadêmicas e sociais. O corpo, antes visto como uma entidade biológica, agora faz parte de uma rede de significados e práticas que interliga a saúde e o consumo, além de carregar valores estéticos, sociais e culturais (Canton, 2024). Esse fenômeno está amplamente conectado à forma como a saúde é percebida e comercializada. Por exemplo, o ideal de um corpo saudável é frequentemente associado a características específicas de peso, forma e força, amplamente divulgadas por mídias sociais e campanhas publicitárias. Essas representações influenciam comportamentos de consumo, desde a adesão a dietas específicas até a busca por produtos e serviços que prometem alcançar a perfeição estética e o bem-estar (Santos, et al., 2019).

Segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), o Brasil ocupa a segunda posição mundial em procedimentos estéticos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (ISAPS, 2024). Essa realidade evidencia a disposição crescente dos indivíduos em modificar seus corpos em busca de padrões estéticos. O culto ao corpo contemporâneo é fortemente influenciado pelo mercado, que transforma o corpo em um objeto a ser observado, consumido e manipulado.

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano está profundamente enraizado no contexto histórico e cultural. Em sua teoria sociocultural do desenvolvimento e da cognição, ele enfatiza que as expressões culturais e o progresso intelectual estão relacionados ao uso de símbolos para impulsionar o avanço do pensamento individual e coletivo (Vygotsky, 1984,

1991). Dessa forma, a cultura não apenas influencia o modo como os indivíduos compreendem o mundo, mas também molda suas interações e processos cognitivos.

Além disso, em sua teoria do aprendizado (Vygotsky, 1991), ele destaca o papel essencial das redes sociais na formação do indivíduo. O crescimento psicológico ocorre a partir das relações sociais, que proporcionam tanto oportunidades quanto desafios, delimitando limites e potencialidades. Isso implica que todo o patrimônio cultural presente no ambiente no qual o sujeito participa ativamente é parte constituinte de sua identidade, uma vez que ele internaliza os elementos coletivamente construídos, que passam a estruturar seu desenvolvimento (Zanella, 1999).

Diante desse processo dinâmico, que envolve a relação entre o corpo, o indivíduo e a sociedade, é fundamental levantar questionamentos e reflexões sobre as implicações para a saúde e as novas percepções de corporeidade que emergem neste novo contexto social. Esta revisão buscará compreender, por meio de uma análise da literatura disponível, o desenvolvimento do fenômeno do culto ao corpo, no contexto social atrelado ao consumo e suas implicações sobre a saúde. Além disso, tem o intuito de promover uma discussão crítica a respeito dos processos que tornaram a aparência corporal uma demanda de consumo a ser buscada na sociedade contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O corpo e consumo

A concepção de corpo como uma construção social, defendida por autores como Mauss e Foucault, é fundamental para compreender a incorporação de padrões estéticos e práticas de saúde no cotidiano. Para Mauss (1974), o corpo serve como um espaço de diversas formas de sociabilidade e reflete, assim, a vida social da comunidade à qual pertence, de maneira que não se limita a componentes biológicos, mas se configura, primordialmente, como uma construção social. Por sua vez, Foucault (1976) investiga o conceito de "biopoder", que se refere à maneira como as estruturas de controle e regulação social influenciam as condutas ligadas à saúde e ao corpo humano. Esse poder não se limita ao exercício da força, mas se insere em um sistema mais complexo de relações sociais, onde a governamentalidade se torna um meio de moldar os modos de vida (Furtado e Camilo, 2016).

Conforme Santos et al. (2019), o corpo sadio é frequentemente retratado como um objeto adaptável, ou até mesmo uma mercadoria, passível de intervenções estéticas e práticas rigorosas de autocuidado. Além disso, Giordani e Hoffmann-Horochovski (2020) ressaltam a crescente responsabilização do indivíduo em relação ao seu bem-estar, acentuada por discursos que incentivam dietas, atividades físicas e intervenções técnicas. A saúde e a estética tornaram-se imperativos inseparáveis em nossa realidade.

De acordo com Bauman (2001), o consumo se divide em dois lados: o mercado criando bens muitas vezes sem propósito, e do outro, o consumidor que deve permanecer em constante descontentamento. Essa insatisfação é continuamente renovada e reforçada, uma vez que a cada item disponível para ser consumido, deve proporcionar ao consumidor uma satisfação momentânea. A função primordial dos produtos no contexto atual é manter o indivíduo na incessante procura pela satisfação. "A compulsão transformada em vício de comprar é uma luta morro acima contra a incerteza aguda e enervante e contra um sentimento de insegurança incômodo e estupidificante" (Bauman, 2001, p. 95)

Segundo Mance (1999), o consumo é alienante. Os indivíduos procuram nas mercadorias mais do que suas características objetivas. Comprar pode ser uma reação a vivências de frustração, carência emocional, solidão e rejeição. Como também, dado a razão dos produtos receberem atributos virtuais: anseios, desejos, temores, inquietações e

necessidades são moldados de forma que consumir determinados itens se torna visto como a melhor alternativa para atingir a felicidade, a realização e a satisfação dos desejos mais profundos. No intuito de formar as pessoas em sujeitos de consumo, o mercado projeta estilos de vida atrelados aos seus produtos, construindo sentidos e identidades.

2.2 A construção social do indivíduo por Lev Vygotsky

De acordo com Vygotsky (1984), o ser humano é considerado um ente histórico-social. Dessa forma, a construção do indivíduo está intimamente ligada às vivências e às trocas sociais. A teoria histórico-cultural de Vygotsky parte do princípio de que o ser humano é um ente dinâmico, social e temporal, e que é nesse contexto que se forma a sua condição humana (Bock, Furtado, e Teixeira, 2009). Nesse sentido, as transformações ocorridas ao longo do crescimento do indivíduo têm origens na sociedade e na cultura (Vygotsky, 1991).

A teoria do desenvolvimento de Vygotsky (1991) sustenta que o conhecimento é adquirido por meio da interação social, e que o crescimento do indivíduo resulta da relação com o ambiente e com as pessoas com quem ele se conecta. O propósito dessa abordagem é verificar de que maneira as funções mentais evoluem de sua forma básica para processos cognitivos avançados. Sendo assim, a teoria busca reconhecer as mudanças psicológicas e cognitivas que ocorrem nas trocas do indivíduo com o mundo ao seu redor.

Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem não consiste apenas na aquisição de conhecimentos, tampouco ocorre por meio da simples associação de ideias armazenadas na memória, mas promove um processo interno, dinâmico e social. A interação com o ambiente está diretamente relacionada ao crescimento cognitivo. Dessa maneira, o desenvolvimento ocorre de fora para dentro, a partir do momento em que o indivíduo incorpora suas trocas com o meio e com outras pessoas. Assim, é o contato com o ambiente, o convívio social e suas influências culturais que levarão o indivíduo a se desenvolver psicologicamente e conceitualmente.

3 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma revisão narrativa da literatura, metodologia que possibilita uma abordagem ampla e flexível, favorecendo a descrição e discussão do desenvolvimento de um tema específico sob uma perspectiva teórica ou contextual. De acordo com Rohter (2007), essa abordagem científica baseia-se na avaliação da produção bibliográfica existente, considerando obras e artigos publicados em periódicos impressos e digitais, por meio da interpretação e análise crítica.

A pesquisa utilizou fontes de acesso livre, como Google Acadêmico (Google Scholar), Biblioteca Eletrônica Científica Online Brasil (SciELO Brasil) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil), além de bancos e repositórios de teses, dissertações e monografias de instituições de ensino superior brasileiras. O levantamento inicial resultou em 22 artigos relacionados ao tema, dos quais 15 foram selecionados para fichamento, resumo e sistematização.

Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos foram: ser um artigo original ou livro publicado no Brasil, abordar um tema relevante para esta revisão narrativa e estar disponível gratuitamente, em formato eletrônico, na base de dados. O período de publicação considerado foi de 2014 a 2024. A exclusão de materiais ocorreu a partir da análise de títulos e resumos, descartando aqueles que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo ou estavam fora do intervalo estabelecido para coleta de dados.

Para a estratificação da base dados bibliográficos, elaborou-se três categorias, com o objetivo de organizar e facilitar a análise do conteúdo. As categorias escolhidas foram: consumo, saúde e corpo na contemporaneidade. A definição dessas categorias partiu de uma leitura preliminar dos materiais selecionados, na qual foram identificados os principais temas abordados em cada documento.

Em seguida, os textos foram agrupados conforme o enfoque predominante. Obras que discutiam aspectos ligados ao consumo ou serviços foram inseridas na categoria "consumo". Os materiais que tratavam de saúde, prevenção e cuidados com o corpo foram alocados na categoria "saúde". Por fim, aqueles que exploravam a valorização do corpo, padrões estéticos e estética corporal compuseram a categoria "corpo na contemporaneidade".

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, é apresentada uma síntese dos principais estudos relacionados ao tema, organizados conforme o enfoque predominante de cada obra. Para uma melhor estruturação, os trabalhos foram agrupados em três categorias — consumo, saúde e corpo na contemporaneidade — de modo a reunir aqueles que abordam questões semelhantes dentro de cada área. Essa abordagem visa não apenas facilitar a compreensão das diversas perspectivas presentes na literatura, mas também estabelecer uma base sólida para a análise dos resultados e as discussões subsequentes.

Vale destacar que, apesar da significativa interseção entre os conceitos e fenômenos discutidos nos estudos sobre essas temáticas, ainda há escassez de trabalhos que tratem diretamente e de forma enfática das relações entre corpo e consumo.

4.1 A construção social do corpo

Na contemporaneidade, a caracterização do corpo não é algo estagnado. O corpo se expressa a partir de um contexto histórico vinculado a uma sociedade, marcado culturalmente, de forma que cada indivíduo revela não somente sua singularidade social, mas também tudo o que possa representar determinado grupo cultural. As religiões, bem como a mídia, comida, hábitos e tradições influenciam o corpo a uma educação, propósito ou condição que denunciam os fragmentos marcados pela história de uma dada sociedade (Gonçalves, 2014; Carvalho, 2018).

Em uma era caracterizada pela abundância de informações e conhecimentos, o corpo humano é frequentemente objeto de transformação e adaptação, moldado por demandas que foram influenciadas por discursos e diversas abordagens relacionadas ao cuidado com a aparência física. Essa dinâmica orienta os indivíduos a modificarem seus corpos, ao mesmo tempo em que buscam uma sensação de bem-estar e aceitação pessoal (Carvalho, 2018).

O corpo expressa sua dimensão simbólica por meio da interação com o outro e em relação ao contexto social. Essa relação evidencia de que forma as dinâmicas sociais influenciam a experiência corporal e como o sujeito se coloca no mundo. O corpo se configura, portanto, como uma mensagem que transcende o aspecto físico, refletindo as complexidades das interações sociais e das construções identitárias (Gonçalves, 2014).

Embora os padrões de beleza se atualizem de maneira constante, é evidente que a questão da aparência se institucionaliza na sociedade. Desde tempos remotos o ser humano se preocupa em buscar a beleza na sua imagem, este movimento denota um pilar que se entrelaça com o poder e a sexualidade. Apesar de tentarmos tratar a busca de um corpo belo como algo irrelevante, a questão da beleza se apresenta de forma sutil e possui atributo para mitigar ou conceder privilégios (Alves, 2021).

A concepção de beleza se transforma ao longo do tempo e varia entre diferentes culturas, refletindo uma construção social que frequentemente sintetiza a diversidade e a singularidade do ser humano (Alves, 2021; Gonçalves, 2014). Nesse contexto, a preocupação excessiva com a estética, em certas ocasiões, gera controvérsias e leva indivíduos a se submeterem a padrões muitas vezes inalcançáveis, o que evidencia não apenas a influência desses ideais sobre as percepções individuais e coletivas, mas também a profunda necessidade humana de aceitação e pertencimento. Ao mesmo tempo, essa busca incessante por aceitação e reconhecimento pode revelar que o desejo de conexão e pertencimento sejam inerentemente humanos.

A imagem corporal constitui um fenômeno multifacetado que abrange um conjunto complexo de fatores biopsicossociais, os quais influenciam a maneira subjetiva como os indivíduos percebe a si mesmos (Menezes et al., 2014). A partir desse entendimento, pode-se inferir que a relação entre o corpo, o indivíduo e a sociedade se configuram como um processo dinâmico, permeado por pessoalidade e interação social. Assim, os indivíduos estão constantemente expostos a informações veiculadas por meios de comunicação, principalmente pelas redes sociais, as quais orientam e moldam suas percepções sobre a corporeidade, alinhando-as com as tendências predominantes no âmbito do consumo.

4.2 O culto ao corpo na cultura contemporânea

O corpo e a imagem constituem elementos que geram uma formação simbólica e social em relação à construção voltada para a configuração do corpo na sociedade atual. Nesse sentido, o sujeito contemporâneo procura incessantemente desenvolver mecanismos para a edificação de sua identidade e imagem corporal na atualidade. Em um mundo onde apenas uma minoria tem acesso a padrões de beleza, devido a intolerância diante da desigualdade social relacionada ao corpo, é possível afirmar que existe uma significativa maioria de indivíduos frustrados e insatisfeitos com suas próprias corporeidades (Carvalho, 2018).

A ideia de um corpo ideal, suscita questionamentos sobre a validade da satisfação que ele proporciona. Há possibilidade de avaliar o corpo padrão em um contexto onde as referências estéticas estão em constante mutação? O que hoje é visto como um ideal pode rapidamente se tornar obsoleto, ultrapassado ou mesmo inadequado, uma vez que as tendências e os conceitos de beleza se modificam com o tempo. Além disso, a incessante pressão para se adequar as novas normas contribui para a desvalorização do próprio corpo, processo esse que foi observado também por Santos, et al. (2019) ao discutir a construção social do corpo saudável.

A exclusão social se configura como um fenômeno decorrente da imposição de padrões de beleza predominantes na contemporaneidade. Nesse contexto, a incessante busca pelo corpo ideal resulta também na perpetuação de um mecanismo misógino e etarista:

O anseio humano pela busca de métodos eficientes de antienvelhecimento data de tempos imemoriais e encontra, na atualidade, um conjunto de técnicas, conhecimentos, produtos e serviços capazes de produzir efeitos visíveis nos corpos que buscam a jovialidade. Com isso, reforça-se o padrão jovem como meta de beleza e sucesso, já o padrão velho, de fealdade e fracasso, inerente às RS [representações sociais] divulgadas pelas revistas, principalmente as femininas. Urge uma revisão dos significados do corpo e da velhice que demandará implicação dos meios de comunicação. A redução do feminino ao corpo, enquanto objeto, gera uma sociedade excludente àquelas que se desviam desse padrão. A negação e ojeriza associadas à velhice produz efeitos semelhantes, como a exclusão e ostracismo daqueles que envelhecem (Rozendo et al., 2022, p. 11).

No decorrer do século XX, as chamadas “mídias de distração” surgiram como novas formas de consumo e controle social, sustentadas por um verdadeiro dilúvio de imagens, inicialmente difundidas principalmente por meio da televisão e das revistas. Na contemporaneidade, essas mídias se manifestam de maneira ainda mais intensa, pois possuem maior fluxo e espaço na vida cotidiana, influenciando constantemente a forma como as pessoas constroem suas próprias vivências (Vasconcellos, 2023).

Com o uso crescente das redes sociais, muitos indivíduos acabam sendo incentivados a se submeter a intervenções cirúrgicas com objetivos estéticos, moldando suas formas corporais conforme suas preferências e desejos. Assim, há um processo contínuo de construção e definição do próprio corpo, em que a busca pela aparência ideal ultrapassa os limites de uma vida pautada apenas na saúde, tornando-se um meio de alcançar uma forma física escultural (Alves, 2021).

Nesse cenário, novas formas de alienação ligadas aos ciclos de consumo surgem constantemente. No âmbito das redes sociais, influenciadores digitais perpetuam um modelo estético estereotipado, caracterizado por rostos harmonizados, próteses em diversas partes do corpo e a remoção de gordura por meio de lipoaspiração — resultado direto de procedimentos cirúrgicos. Esse fenômeno cria um ambiente em que os seguidores desenvolvem sentimentos de admiração e necessidade de alcançar essas mesmas aparências, impulsionando ainda mais o consumo de cirurgias voltadas ao aprimoramento estético (Alves, 2021).

Na era digital marcada pela desinformação, as crenças pessoais frequentemente prevalecem sobre os fatos. Com a amplificação promovida pelas redes sociais, fatores políticos, culturais e subjetivos influenciam a demanda por consumo (Vasconcellos, 2023).

Porém, mesmo diante do amplo acesso à informação, é essencial refletir sobre sua qualidade. A quantidade de dados disponíveis não garante sua veracidade, o que amplia a disseminação de notícias falsas, boatos e desinformação, impactando decisões individuais, políticas e sociais.

Além disso, as redes sociais se transformaram em um palco virtual onde a ostentação de bens materiais e estilos de vida luxuosos se normaliza. Isso leva muitos usuários a compararem suas realidades com as idealizadas nas postagens, intensificando o culto à aparência e à busca por aprovação virtual, mediada por curtidas e comentários. Esse ciclo fomenta a procura por padrões muitas vezes inalcançáveis, gerando um contínuo sentimento de insatisfação e impulsionando ainda mais o consumo (Vasconcellos, 2023).

A comparação social na internet e o desejo de se destacar influenciam diretamente o consumo ostentatório. Os consumidores, cada vez mais, priorizam aspectos externos, como os significados simbólicos dos produtos, em detrimento da satisfação de suas necessidades emocionais. Quanto maior a necessidade de autopromoção, mais intensa se torna a tendência de compartilhar atividades de consumo extravagantes nas redes sociais (Floriano e Silva, 2023).

4.3 Consumo e saúde: relações e implicações

O mercado, de maneira incessante, intensifica a ansiedade relacionada aos cuidados corporais, visando perpetuar a demanda por consumo. A capacidade de atender ou não aos padrões promovidos pela indústria contribui para que os cuidados com o corpo se tornem uma fonte de lucro (Carvalho, 2018):

Pessoas de diversas nacionalidades ao redor do mundo estão buscando cada vez mais uma melhor harmonia facial, com base naquilo que é cobrado pela sociedade que determina certos critérios de beleza, e dessa forma, a procura por procedimentos estéticos acaba se tornando um meio de elevar a autoestima de um indivíduo, o tornando mais confiante e reforçando a sua personalidade para os que estão ao seu

redor. Dessa forma os tratamentos estéticos vêm ocupando uma posição de destaque na biomedicina moderna, criando e aumentando expectativas estéticas em pacientes (Silva et al., 2022, p. 11).

Nesse sentido, segundo Silva et al. (2022), o preenchimento facial com ácido hialurônico e com a toxina botulínica deve ser aplicado com cuidado para evitar intercorrências, esse procedimento possui a capacidade de remodelar expressões faciais e suavizar linhas de expressão, tornando a face mais harmônica. A tendência de remodelar a própria aparência com o objetivo de alcançar simetria e jovialidade reforça a noção de que a conformidade estética é a única via para a aceitação social. A busca por um novo rosto, mesmo que motivada pela aspiração à jovialidade, não altera a realidade da idade biológica do indivíduo. Essa prática pode gerar uma falsa sensação de interrupção do processo de envelhecimento, além de estabelecer padrões que associam beleza e saúde de maneira prescritiva.

Ademais, a incidência de procedimentos estéticos dermocosméticos pode estar associada a fatores que comprometem a segurança e o bem-estar dos usuários. Entre as intercorrências resultantes dessas práticas, destacam-se a necrose, o edema e a perda visual. Contudo, a insatisfação com a autoimagem frequentemente se sobrepõe aos riscos e consequências associados a tais intervenções faciais (Manganaro et al., 2022).

Desde os primeiros anos de vida, os indivíduos são impactados pela pressão para se conformar aos padrões sociais. Embora o senso comum associe a infância a um período de felicidade, isento de preocupações e responsabilidades, pesquisas evidenciam que elas também enfrentam as pressões impostas por tais padrões. Muitas vezes já influenciadas pelo consumo e pelo desejo de pertencimento, essas crianças manifestam insatisfação em relação aos seus corpos. Nesse contexto, observa-se que indivíduos com aparência fora do padrão estético esperado enfrentam dificuldades, o que pode prejudicar seu desenvolvimento psicológico ao longo dos anos (Yesilbek et al., 2016).

Conforme Barros e Oliveira (2017), o contexto cultural influencia o que se pode considerar belo ou não, assim como a formação de uma crítica a esses aspectos. O núcleo familiar, bem como grupos sociais durante o desenvolvimento da vida e o meio midiático contribuem para a modulação da percepção. Nos países ocidentais, o peso é um critério pelo qual se avaliam as atividades relacionadas ao estilo de vida, sendo o indivíduo considerado acima do peso rotulado como alguém que afeta os padrões estéticos dos outros. Por outro lado, em algumas regiões do Oriente, pessoas com um índice de massa corporal elevado são vistas como mais atraentes, pois isso é interpretado como um sinal de boas condições de vida. O conceito de beleza se torna subjetivo e instrumento da moda passageira, articulado para o consumo.

Outrossim, a busca crescente pela cirurgia plástica pode ser atribuída à cultura narcísica que permeia a sociedade, onde o desejo de sucesso pessoal frequentemente se reflete na idealização e materialização do corpo. Esse fenômeno é intensificado pela globalização e pelo uso das redes sociais, que promovem um padrão de beleza no imaginário coletivo. Nesse sentido, de forma subjetiva, o nível de satisfação em relação aos resultados das intervenções estéticas no corpo está diretamente relacionado com fatores culturais e padrões temporais de beleza (Moreira et al., 2024; Paula et al., 2016).

Partindo destas discussões, percebemos que a aparência ideal costuma apresentar alterações e distorções, e a busca incessante por procedimentos estéticos reforça a importância de compreender previamente o histórico psicológico dos indivíduos submetidos a essas intervenções. O processo de identificação das motivações por trás da decisão, diferenciando desejos decorrentes de insatisfação momentânea, influências externas ou fatores psicopatológicos é muitas vezes, subestimado. Contudo, essa distinção torna-se fundamental

para evitar que a remodelação corporal seja realizada por razões incompatíveis com o bem-estar psicológico do indivíduo, promovendo uma abordagem mais consciente e responsável.

Além disso, os tratamentos cirúrgicos costumam ser pouco eficazes no contexto do Transtorno Dismórfico Corporal. Nesse cenário, o cirurgião plástico deve colaborar estreitamente com o psicólogo na formulação de um diagnóstico preciso e na implementação de intervenções terapêuticas adequadas. A dismorfia corporal não deve ser subestimada, uma vez que pode representar riscos tanto para os profissionais de saúde quanto para os próprios pacientes, especialmente devido ao comportamento agressivo que alguns indivíduos podem apresentar (Kataoka et al. 2023).

Logo, observa-se uma correlação significativa entre o histórico psicológico pré-operatório e as complicações psicológicas pós-operatórias. Na sociedade, prevalece a ideia de que a cirurgia estética é psicologicamente segura, o que se revela um equívoco prejudicial para aqueles que se submetem a esses procedimentos. Portanto, o acompanhamento psicológico deve ser realizado o mais cedo possível, a fim de prevenir danos adicionais (Paula et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados neste trabalho destacaram o corpo humano como um objeto de transformação e adaptação, profundamente influenciado pelas complexidades das interações sociais e das construções identitárias. Essa questão nos permite inferir que aquilo que atualmente é considerado um ideal pode rapidamente se tornar obsoleto, superado ou até mesmo inadequado, uma vez que as tendências e os conceitos de beleza se alteram ao longo do tempo. Na contemporaneidade, os indivíduos estão incessantemente expostos a informações disseminadas por meios de comunicação, especialmente pelas redes sociais, que orientam e moldam suas percepções acerca da corporeidade, alinhando-as com as tendências predominantes no contexto do consumo.

A busca pela aparência ideal transcende os limites de uma vida que se limita a ser meramente saudável, sendo percebida como um meio para alcançar uma conformação física idealizada. A prevalência de procedimentos estéticos pode estar vinculada a fatores que comprometem a segurança e o bem-estar dos indivíduos. Entretanto, a insatisfação com a autoimagem frequentemente se sobrepõe aos riscos e às consequências associadas a tais intervenções corporais. O anseio por conformar-se aos padrões estéticos está relacionado ao valor do pertencimento prometido ao se submeter a essas práticas.

Por outro lado, observa-se uma escassez de referências que abordam as consequências e os fatores relacionados à saúde física e mental de indivíduos submetidos a intervenções corporais. Assim, este estudo apresenta uma análise crítica sobre o culto ao corpo na cultura contemporânea, levando em consideração as influências do meio digital e a alienação gerada pelos ciclos de consumo. Este trabalho não apenas contribuirá para o acervo teórico existente, mas também possui um caráter de denúncia. Em vista disso, espera-se que sejam realizadas mais pesquisas que articulem a relação entre consumo e saúde como um fator determinante na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thais Marcele Torres da Silva. **Estética e consumo na sociedade contemporânea: o papel dos influenciadores digitais no fomento ao consumo de serviços cirúrgico-estéticos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2021;

BARBOSA, Maria Raquel et al. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** Psicologia & Sociedade, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011;

BARROS, Mateus Domingues; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. **Tratamento estético e o conceito do belo.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde. UNIT-PERNAMBUCO, v. 3, n. 1, p. 65-65, 2017;

BAUMAN, Zygmunt. (2001). **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000;

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia.** 2001;

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo.** WMF Martins Fontes, 2024;

CARVALHO, Ramilda da Silva. **O corpo fabricado: uma análise da construção do corpo no mundo contemporâneo.** (2018). Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências humanas - Sociologia) - Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2018;

CASSIMIRO, Érica Silva et al. **As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade.** Revista Eletrônica Print, São João Del Rei, n. 14, p. 61-79, 2012;

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; SILVA, Andressa Hennig. **Compreendendo a Conspicuidade na Divulgação das Experiências nas Redes Sociais: O Efeito do Materialismo.** Revista de Administração Contemporânea, v. 27, n. 4, p. e220323, 2023;

FURTADO, Rafael Nogueira; CAMILO, Juliana Aparecida de Oliveira. **O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault.** Rev. Subj., Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 34-44, dez. 2016;

GIORDANI, Rubia Carla Formighieri; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, Marisete Teresinha. **O cuidado com o corpo e a obrigatoriedade da saúde: sobre hexis e poder na modernidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4361-4368, 2020;

GONÇALVES, Andréia Santos. **Corpos modificados ao extremo – o eu, o outro e a sociedade.** Sociedade e Estado, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 675–675, 2016;

ISAPS. **Procedimentos estéticos perto de 35 milhões em 2023.** Isaps. 2024. <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics/global-survey-2023-full-report-and-press-releases/>. Acesso em: fevereiro, 2024;

KATAOKA, Alexandre et al. **O Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia na procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo v. 38, n. 1, p. e0645, 2023;

MANCIE, Euclides. **A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós- capitalista à globalização atual.** Petrópolis: Vozes, 1999;

MANGANARO, Nathalia Lopes et al. **Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 37, n. 2, p. 204–217, abr. 2022;

MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/Edusp, 1974;

MENEZES, Tarciana Nobre de et al. **Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, p. 3451–3460, ago. 2014;

MOREIRA FILHO, Helmano Fernandes; BESSA, Olivia Andrea de Alencar Costa; MOREIRA, Nayana Soares. **Autoestima e qualidade de vida em pacientes submetidos a cirurgia plástica**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 39, n. 2, p. e0858, 2024;

PAULA, Paulo Renato de et al. **Transtornos depressivos em pacientes que buscam cirurgia plástica estética: uma visão ampla e atualizada**. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 31, n. 2, p. 261–268, abr. 2016;

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007;

ROZENDO, Adriano da Silva; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva; GIACOMOZZI, Andréia Isabel. **Difusão e Propaganda sobre Antienvelhecimento na Mídia Brasileira: Um Estudo de Representações Sociais**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 42, p. e239357, 2022;

SANTOS, Manoel Antônio dos et al. **Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável**. Saúde e Sociedade, v. 28, n. 3, p. 239–252, jul. 2019;

SILVA, Mônica Fernanda de Souza; CRUZ, Marina Zago Alves; ALVES, Laize Pacheco. **Intercorrências na estética com injetáveis: uma revisão de literatura**. 2022. Ciências da Saúde. Ânima. 2022;

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. **O consumismo da desinformação em saúde: os objetos do desejo**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 1125–1130, abr. 2023;

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **A formação social da mente**. São Paulo, v. 3, 1984;

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem 3ª ed**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991;

YESILBEK B, SIMSEK S, VALÉRIO P. **O impacto psicossocial da estética facial em crianças e adolescentes e a possibilidade de intervenções precoces: relato de dois casos clínicos**. Rev Assoc Paul Cir Dent.70(2):192-7. 2016;

ZANELLA, Andréa Vieira. **Aprendendo a tecer a renda que o tece: apropriação da atividade e constituição do sujeito na perspectiva histórico-cultural**. Revista de Ciências Humanas, p. 144-158, 1999;

